

Notas sôbre Tabânidas brasileiros

III. *Fidena adnaticornis* n. sp. (*)

por

G. M. de Oliveira Castro

Entre os exemplares de mutucas não identificadas das coleções do INSTITUTO OSWALDO CRUZ e os que tenho recebido para classificação, encontrei uma espécie nova que será objeto da presente nota. Capturada em várias épocas, de 1910 a 1937, provêm de localidades situadas nas montanhas ou no planalto: PARADO, BANANAL e BOCAINA na serra dêste nome; PASSA QUATRO e ITATIAIA na serra da MANTIQUEIRA; e GOIÁS no planalto central do BRASIL. E' muito semelhante à *Fidena besckii* (WIED.), 1828 não só de aspecto como na distribuição geográfica, motivo talvez porque passou despercebida. O tamanho pouco menor, a conformação mais atarracada e o brilho do tegumento dos urotergitos fizeram-me suspeitar da diferença, que se evidenciou afinal pelo modo de implantação das antenas, as quais nascem contíguas. Porisso lhe dei o nome: *adnaticornis*.

Tem maiores afinidades, no entanto, com *Fidena soledadei* (LUTZ), 1911, conhecida apenas pelos exemplares que serviram à descrição original.

Fidena adnaticornis n. sp.

♀. — Comprimento do corpo: 13 a 14 mm; das antenas: 2.0 a 2.2 mm; das asas: 13 a 14 mm; largura das asas: 4.1 a 4.7 mm; distância verticoclipeal: 3.7 a 4.5 mm.

Cabeça. Olhos com pubescência castanha, exceto na borda genal onde há pêlos amarelos e mais longos. Postfronte 2.3 a 2.4 vezes mais longa que larga em baixo; com os lados paralelos nos 2/3 superiores, e divergentes no 1/3 inferior; escura, com palem de côr pardo-canela e com muitos pelos negros. Placa ocelar pouco saliente, negra, com palem e pêlos iguais aos da postfronte, com três ocelos conspícuos, de côr amarelo-ambar avermelhado, sôbre um fundo castanho. Craniália parda, com palem amarelo acinzentado e pêlos longos, negros, alguns erectos e outros proclinados. Calo antenal saliente, com tegumento e palem semelhantes aos da postfronte, mas o palem com tom ferrugíneo. 1.º e 2.º segmentos antenais castanhos, com palem igual ao da postfronte e com pêlos negros.

(*) Recebido para publicação a 21 de Setembro de 1945.

curtos, exceto os de cima e externos que são mais longos, mormente os que ficam junto do ápice; flagelos de cor laranja escuro, enfuscando-se progressivamente do 5.º anel em diante. Frontoclípeo escuro, com polum semelhante ao do calo antenal, com pêlos negros, dos quais os situados lateralmente são um pouco mais longos. Tromba longa e fina, negra e brilhante. Palpos castanhos; estipe castanho-brilhante, na parte dorsal e ápice com pêlos curtos e negros, na ventral com amarelos semelhantes aos de barba; segmento terminal alongado em lâmina de faca, com a face externa mate, nua e com brilho ferrugíneo, com a borda e o ápice castanhos e providos de pêlos curtos e negros. Genas castanhas, com polum semelhante ao do frontoclípeo, e com alguns pêlos longos como os da barba, porém, castanhos; postgenas com polum cinzento-amarelado claro. Barbas de cor amarelo-enxôfre; pêlos da parte superior da borda ocular, curtos e negros.

Torax. Mesonoto escuro, com polum castanho, o qual apresenta tom mais escuro numa linha mediana, e brilho mais claro, amarelado, ao longo de duas linhas longitudinais submedianas com ramo ao longo da sutura, as quais se expandem em triângulo com base posterior, na região anteescutelar; no meio do escutelo o brilho é acinzentado. O disco tem pêlos negros, esparsos e recumbentes, um tanto mais longos diante do escutelo e nos calos prealares; aqui são arrepiados; há pêlos amarelos como os da barba nos calos humerais e vizinhanças, na altura das asas e nos postalares, e nestes são muito longos. Pleuras escuras, com polum ocráceo-acinzentado, e pêlos sulfurinos como os da barba, mais desenvolvidos na propleura, esquamopleura e no ângulo súperoposterior da esterno-pleura; hipopleura com um pequeno grupo de pêlos esparsos no meio da borda posterior, e metapleura com pelos um pouco mais longos, esparsos, na sua metade superior.

Asas. Com a membrana de cor sépia diluída, exceto nas células C, Sc e na extrema base, onde se apresenta com tom amarelo. Tégula, esquâmula e esquama de cor sépia; tégula provida na borda interna de pêlos amarelo-claros no resto com pêlos negros; franja da esquâmula de cor amarela; balancins castanhos.

Pernas. Com tegumento castanho-escuro. Coxas com polum semelhante ao das pleuras; as anteriores e médias têm pelos amarelos como os da barba, apenas na parte apical externa nas primeiras e interna nas segundas com alguns poucos negros; as posteriores são como as medianas mas com maior número de pêlos negros. Os fêmures anteriores trazem na parte dorsal da base alguns pêlos amarelos, os restantes são negros; fêmures médios e posteriores com pêlos negros. Tibias e tarsos com pêlos curtos e negros, exceto os da face inferior do 1.º par, que têm brilho avermelhado; a cor do tegumento das tibiae e tarsos anteriores e médios é um pouco mais clara que a do par posterior.

Abdome. O 1.º segmento e o 1/4 basilar do 2.º são cobertos de polum, pardo canela nos tergitos e cinzento nos esternitos; naquele o polum assenta sobre tegumento castanho, mais ou menos escuro, que se enegrece progressivamente até se tornar negro brilhante a partir da base do 2.º tergito; do mesmo modo variam aí os pêlos do castanho para o negro. O resto do abdome mostra tegumento negro brilhante e revestimento de pêlos negros exceto nas seguintes partes, onde os pêlos têm outra cor e o tegumento se apresenta descorado: as partes laterais do 1.º tergito são revestidas de pêlos levemente ocráceos; há pêlos brancos com brilho de seda nos ângulos láteroposteriores do 2.º tergito onde ocupam área triangular conspícua, nos do 5.º, 6.º e na parte basilar dos lados do 7.º em que formam grupos progressivamente menores e são arrepiados; no meio das bordas livres dos 3.º, 4.º e 5.º tergito onde constituem pequenas pintas; mais ou menos espalhados pela base do 2.º esternito; for-

mando franja completa na borda livre dêste, a qual se alarga ao nível dos ângulos posterolaterais e se estende pelos lados, e, finalmente, em franja na borda livre dos 3.º, 4.º, 5.º e 6.º esternitos, incompleta e pequena no 3.º, ocupando 1/3 a 2/3 medianos do 4.º, completa, isto é, em toda a extensão da borda nos 5.º e 6.º.

DISCUSSÃO TAXONÓMICA. É muito semelhante a *Fidena besckii* (WIED.), 1828 e mais ainda a *Fidena soledadei* (LUTZ), 1911. Distingue-se de ambas pelas antenas, que nascem muito juntas, de modo a deixar um espaço entre si menor que a largura do escapo; e pela predominância de pêlos amarelos nas coxas. Em *F. soledadei* ou em *F. besckii*, sobretudo nesta, as antenas estão bem mais afastadas, e os pêlos amarelos são poucos e limitam-se à extrema base das coxas. Em *F. besckii* também nos calos prelares dominam os pêlos amarelos, os quais formam ainda o revestimento da borda do escutelo, o que não se dá em *F. adnaticornis* e em *F. soledadei*. Os pêlos brancos ocupam maior extensão no abdome de *F. besckii*: a série mediana de pintas que formam nos esternitos, além de mais conspícua, atinge o 5.º segmento, e, em vez de franjas, nos esternitos compõem faixas, que são mais altas no meio do segmento, podendo mesmo constituir triângulos de base extensa, ocupando toda a largura do respectivo segmento. Nos dois exemplares tipos de *F. soledadei* o revestimento de pêlos do abdome se acha mal conservado, no entanto, pelo menos nos 1+2 esternitos, aparenta ser mais desenvolvido que em *F. adnaticornis*; além disso tem a fronte mais alta: índice = 2.9.

TIPOS. Rotulados: Bonito 2-1910; F. do Bonito S. da Bocaina 15 a 30-1-1913; Parado E. do Rio XII-1913 Dr. TRAVASSOS; F. do Bonito S. da Bocaina 28-II-1915; F. do Campos Passa Quatro 3-9-XI-915; Passa Quatro R. S. Mineira 9-XI-1915; Passa Quatro R. S. Mineira 15-XI-915; F. Passa Quatro Sul de Minas 29 a 31-XI-915; Passa Quatro R. S. Mineira 11-III-916; Campos Passa Quatro 17/11-16; Campos Passa Quatro 18/11-16; Campos Passa Quatro 23/11-16; Campos Passa Quatro 30/11-16; Campos Passa Quatro 9/12-16; Passa Quatro Sul de Minas 16-I-918; Itatiaya J. F. Zikán 1-I-25; Itatiaya J. F. Zikán 8-XII-30; Bananal (Bocaina) S. Paulo 8-1-937 TRAVASSOS COL.; Goyaz; os exemplares de ITATIAIA foram cedidos por FREI T. BORGMEIER, os de Bananal por DR. L. TRAVASSOS, os demais pertencem à coleção organizada por Dr. A. LUTZ onde se encontram todos agora. As medidas foram tiradas de 6 exemplares, cada qual de uma proveniência diferente ficando todas representadas: FAUENDA DO BONITO, BANANAL e ITATIAIA situadas no EST. DE S. PAULO, PARADO no EST. DO RIO DE JANEIRO, PASSA QUATRO no EST. DE MINAS GERAIS e GOIÁS no EST. DE GOIÁS.

SUMMARY

Fidena adnaticornis n. sp. is described from female specimens. It closely resembles *Fidena besckii* (WIED.), 1828 and indeed more closely *Fidena soledadei* (LUTZ), 1911. It can be distinguished from both by the antennae, which are so close together that the distance between their basis is less than the width of the first antennal segment; also by the prevalence of yellow hairs on the coxae. In *F. soledadei* and chiefly in *F. besckii* the antennae are evidently more separated; they have also few yellow hairs limited to the basal extremity of the coxae with prevalence of brown or black hairs. In *F. besckii* the prealar hairs are predominantly yellow ones and there exist yellow hairs around the edge of the scutellum, which does not occur in *F. adnaticornis* and in *F. soledadei*. In the abdomen the following areas, covered by white hairs are more extensive in *F. besckii*: the mid row of white patches on the sternites is more conspicuous and involves the fifth segment; on the sternites instead of stripes the hairs form bands somewhat broader at the middle of the respective segment, they may even form triangles with the base as wide as the whole segment. Both cotypes of *F. soledadei* have the hairs damaged, but, at least, in the 1+2 sternites the areas covered by the white hairs seem to be larger than in *F. adnaticornis*; they have also a higher frons: index = 2.9.

BIBLIOGRAFIA

KRÖBER, G.

1933. Die neotropischen Arten der Tabanidengattung *Fidena* Walk. Arch. Naturg. Abt. B. Neue Folge 2 (2) : 265-267, figs. 14-15.

LUTZ, A.

1909. Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. Zool. Jahrb. Suppl. 10 : 639, est. 1, fig. 13.

LUTZ, A.

1911. Novas contribuições para o conhecimento das Pangoninas e Chrysopinas do Brazil. Mem. Inst. Osw. Cruz 3 (1) : 67-68.

LUTZ, A. & NEIVA, A..

1909. Contribuições para o conhecimento da fauna indijena de Tabanidas. Mem. Inst. Osw. Cruz 1 (1) : 31.

WIEDEMANN, C. R. W.

1828. Aussereuropaische zweifflugelige Insekten. 1.^a parte : 97.